



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: EXECUÇÃO CAMPO DE FUTEBOL E SUAS DEPENDÊNCIAS

LOCAL: RUA JOÃO DOS SANTOS CORDEIRO, RESIDENCIAL PAINEIRA, OURO VERDE DE GOIÁS.

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 9.638,18m²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA (PROJETO): 352,34M²

1. SERVIÇOS INICIAIS

Este Memorial Descritivo tem por finalidade orientar e especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte da execução do Campo de Futebol e suas dependências do município de Ouro Verde de Goiás.

Todos os materiais empregados deverão ser de primeira qualidade e todos os serviços executados em completa obediência aos princípios de boa técnica, devendo ainda, satisfazer rigorosamente às Normas Brasileiras.

A obra deverá ser executada por empresa com comprovada qualificação para execução de tais serviços, sob a responsabilidade técnica de profissional habilitado, acompanhadas da respectiva Anotação de responsabilidade Técnica do CREA e/ou CAU. A fiscalização dos serviços será efetuada pela equipe de Engenharia do município, composta pelos profissionais Eng. Civil Camila Ferreira Silva, CREA N° 1019556498D-GO e Eng. Civil Charles Pietro Souza Garcia, CREA N° 1017465568D-GO.

Será instalado placa de obra nas dimensões 2,00m de largura por 1,50m de altura, assim que a ordem de serviço for emitida. Deve seguir o modelo apresentado pelos fiscais dos municípios, e seu local também deverá ser determinado.

2. LOCALIZAÇÃO

A obra será realizada na Rua João dos Santos Cordeiro, Residencial Paineira, Ouro Verde de Goiás. Coordenada Geográfica (-16,22007; -49,19413).

Fone/fax: (62) 3342-1122

Rua Carlos de Pina, Quadra 21, Lote 09, Centro, CEP: 75165-000
www.ouroverdegoias.go.gov.br / engenharia@ouroverdegoias.go.gov.br

3. LOCAÇÃO DA OBRA

Concluídos os trabalhos de limpeza, a CONSTRUTORA deverá proceder a locação topográfica das áreas trabalhadas, dos eixos das edificações e dos vários elementos da obra, como, platôs, etc. A locação será feita com uso de Estação Total certificada, e por coordenadas segundo pontos de referências do Projeto Básico de Arquitetura. As marcações devem ser feitas por meio de quadros de madeira, que deverão ser aprovadas pela Fiscalização.

4. CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE FUTEBOL

4.1 Dimensões

O campo de futebol deverá atender às dimensões oficiais:

- Comprimento: 105 metros
- Largura: 68 metros
- Dimensão adotada: (105,00 x 68,00 m – padrão internacional, interno, acrescentando as laterais, 2,00m de cada lado e 3,00m fundos atrás do gol.)

4.2 Gramado

4.2.1 Movimentação de Terra

A área atualmente destinada ao campo de futebol apresenta dimensões insuficientes, área total 7.274,26m², e para atender ao projeto proposto é necessário área de 8.023,23m², tornando necessária a ampliação da plataforma existente mediante a execução de serviços de terraplenagem.

Os serviços compreenderão a limpeza da área, escavação, corte e aterro, transporte interno de material, espalhamento, regularização e compactação do solo, visando à conformação da nova plataforma de implantação do campo.

Sempre que necessário, serão executados cortes em terreno natural e aterros com material tecnicamente adequado, devidamente compactados em camadas sucessivas, até atingir o grau de compactação especificado em projeto e as cotas de acabamento previstas.

As diferenças de nível entre a plataforma do campo e o terreno natural serão solucionadas mediante a execução de **taludes de corte e de aterro**, com inclinações compatíveis com as características geotécnicas do solo local, garantindo a estabilidade do maciço e prevenindo processos erosivos.

Após a conformação dos taludes, estes deverão ser regularizados e receber proteção superficial, quando indicada em projeto, por meio de cobertura vegetal, hidrossemeadura, grama ou outro sistema de controle de erosão.

- Tipo: Gramado natural, grama Esmeralda.
- Preparação do solo com sistema de terraplanagem com queda de 1%.
- Camadas: adubo e calcário

5. SISTEMA DE DRENAGEM SUPERFICIAL

Com o objetivo de garantir o adequado escoamento das águas pluviais e preservar a estabilidade dos aterros, taludes e da plataforma do campo de futebol, será implantado um sistema de drenagem superficial composto por canaletas, valetas, descidas d'água, dispositivos de transposição e dissipação de energia.

5.1 Canaletas Meia Cana Pré-Moldadas

Serão executadas canaletas tipo meia cana em concreto pré-moldado D= 50CM, destinadas à coleta e condução das águas pluviais provenientes da superfície do campo, passeios e áreas adjacentes.

As canaletas deverão ser assentadas sobre base devidamente regularizada e compactada, obedecendo às declividades estabelecidas em projeto, garantindo o perfeito escoamento das águas até os dispositivos de drenagem.

5.2 Valetas de Proteção de Aterro sem Revestimento

Nas cristas dos aterros e demais pontos indicados em projeto serão executadas valetas de proteção em solo (VPAT 120-30), sem revestimento, destinadas à interceptação das águas superficiais antes que atinjam os taludes.

As valetas deverão possuir seção compatível com a vazão de projeto, conduzindo as águas de forma segura até as descidas d'água ou demais dispositivos de drenagem, reduzindo o risco de erosões e carreamento de material.

5.3 Descidas d'Água em Taludes de Aterro

Nos locais onde houver diferença significativa de nível, serão executadas descidas d'água para condução controlada das águas pluviais entre diferentes cotas do terreno.

Esses dispositivos terão a finalidade de evitar o escoamento difuso sobre os taludes, minimizando processos erosivos e garantindo a estabilidade geotécnica dos aterros.

A implantação deverá seguir rigorosamente as dimensões e declividades previstas em projeto.

5.4 Boca de Bueiro Simples Tubular

Nos pontos de travessia das águas pluviais será executada boca de bueiro simples para tubo de concreto armado com diâmetro nominal $D=100$ CM, alas com esconsidade de 0° .

A estrutura será executada em concreto conforme especificações de projeto, devendo garantir adequado direcionamento do fluxo hidráulico, proteção da extremidade da tubulação e estabilidade do conjunto estrutural.

As escavações, reaterros e compactações deverão atender às normas técnicas vigentes.

5.5 Dissipador de Energia Tipo DED-02B

Ao término das descidas d'água será implantado dissipador de energia tipo **DED-02B**, destinado à redução da velocidade do escoamento antes do lançamento das águas no terreno natural ou em outro dispositivo de drenagem.

O dissipador tem como finalidade minimizar os efeitos erosivos provocados pelas altas velocidades de descarga, promovendo a dissipação da energia cinética da água e protegendo os taludes e o solo adjacente.

Sua execução deverá observar integralmente as especificações padronizadas pelos órgãos rodoviários competentes e as dimensões constantes do projeto executivo.

5.6 Considerações Gerais

Todos os dispositivos de drenagem deverão ser executados em conformidade com os projetos executivos, obedecendo às normas técnicas da ABNT, às Especificações do DNIT e demais normas aplicáveis.

Após a conclusão dos serviços, os dispositivos deverão apresentar perfeito funcionamento hidráulico, assegurando o correto direcionamento das águas pluviais, evitando alagamentos, erosões, assoreamentos e comprometimento da estabilidade dos aterros e da plataforma do campo de futebol.

6. INFRAESTRUTURA DO CAMPO E SUAS DEPENDÊNCIAS

6.1 Alambrado

- Altura 2,30m nas laterais e 5,00m atrás do gol.
- Estrutura metálica(tubos) com tela galvanizada e com canaletas para instalação, atrás do gol, e nas laterais e área externa alambrado constituído com tela galvanizada e mourões de concreto (0,10x0,10x2,30m), com mureta de concreto (0,10mx0,10m)

6.2 Vestiários e banheiros sociais

6.3 Fundações

6.3.1 Estrutura em Concreto Armado

A estrutura de concreto deverá ser executada em estrita obediência ao projeto arquitetônico, ao projeto estrutural e às normas da ABNT. Nenhum elemento estrutural deverá ser concretado sem autorização da Fiscalização. Qualquer divergência entre o projeto de estrutura e os demais projetos deverá ser comunicada.

à Fiscalização. Antes da concretagem (por ocasião da verificação da ferragem) devem ser retirados do fundo das fôrmas com um imã na ponta de uma vareta todas as

pontas de arame, pregos e pontas de ferro. As fôrmas serão executadas conforme o apresentado no projeto de fôrma e na planilha orçamentária. A execução das fôrmas, escoramentos e cimbramentos, deverão garantir o nivelamento, prumo, esquadro, alinhamento das peças e garantir sua estanqueidade. Os materiais a serem usados para os cimbramentos / escoramentos deverão ser necessariamente resistentes aos esforços das cargas a serem submetidos. Ficará a critério da fiscalização, se necessário, exigir a verificação topográfica. Deverão ser dimensionadas de acordo com os esforços a que serão submetidas. As cotas e níveis deverão obedecer rigorosamente ao projeto de estruturas. Os materiais a serem empregados na confecção das fôrmas, estão descritos na planilha orçamentária.

Os furos para passagem de tubulações em elementos estruturais devem ser assegurados com a colocação de caixas ou tubos nas fôrmas, de acordo com os projetos de estruturas e de instalações. Não poderão ser feitas furações nas peças estruturais senão aquelas previstas no projeto. As furações para escoamento de água, mesmo que eventual, deverão ser feitas com tubos de PVC que ficarão incorporados às peças de concreto. As formas altas e/ou largas deverão ter tirantes com ferro de 3/16" passante pelos dois lados da fôrma através de mangueira ou tubo de PVC rígido, e com fixadores metálicos apropriados para que seja garantido o alinhamento e prumo em toda superfície da fôrma. O concreto a ser utilizado na fundação (blocos e vigas baldrame) terá resistência mínima de fck 30 MPa, usinado e aplicado com uso de bomba. O concreto a ser utilizado nos pilares terá resistência mínima de fck 25 MPa e o concreto das vigas e lajes terá resistência mínima de fck 20 MPa, ambos usinados e aplicados com uso de bomba.

Após a concretagem das lajes suas superfícies deverão ser mantidas úmidas, com molhação de no mínimo cinco vezes ao dia, sem jatos direcionados.

A execução das fundações deverá seguir criteriosamente o especificado no projeto de fundações, bem como as normas técnicas específicas. Os serviços somente deverão ser iniciados após a aprovação pela fiscalização da locação da obra. As fôrmas das peças em concreto serão feitas com madeiras absolutamente limpas, sem resquícios de concreto, pregos e semelhantes. Antes da concretagem (por ocasião da verificação da ferragem) devem ser retirados do fundo das fôrmas com um imã na ponta de uma vareta todas as pontas de arame, pregos e pontas de ferro. Fôrmas construídas com materiais que absorvam umidade ou facilitem a evaporação devem ser molhadas até a saturação, para minimizar a

perda de água do concreto, fazendo-se furos para escoamento da água em excesso, salvo especificação contrária em projeto, conforme NBR 14931-2004 -

As fôrmas para bloco, sua armação e o concreto a serem utilizados estão detalhados no projeto estrutural e estipulados na planilha orçamentária.

Sobre as blocos conforme estabelecido em projeto, serão confeccionadas as Vigas Baldrames. Terão seção estabelecidas conforme detalhes no projeto estrutural. As fôrmas para as vigas serão em madeiras plainadas na face interna, devidamente estanques e nas dimensões estabelecidas em projeto. Deverão ser umedecidas antes da concretagem. A armação para as vigas baldrames obedecerá ao estabelecido em projeto e o concreto com resistência mínima f_{ck} 20 MPa.

6.3.2 Pilares

Os pilares terão seções conforme detalhado no projeto de estrutural. As fôrmas serão em chapa de madeira compensada resinada, espessura de 17 mm AF_12/2015, com reaproveitamento de 5 vezes, deste que sua conservação seja aprovada pela fiscalização. A armação para os pilares obedecerá rigorosamente ao estabelecido em projeto e o concreto com resistência mínima f_{ck} 25 MPa. O controle de qualidade do concreto será de responsabilidade da Empresa Construtora. Para o controle de qualidade do concreto, serão moldados no mínimo três corpos de prova para ensaios de compressão na data estabelecida pela fiscalização. Os corpos de prova deverão ser identificados no momento de sua moldagem. A moldagem e acondicionamento dos corpos de prova será na obra, em local protegido de choques e de luz solar. O SLUMP teste será sempre executado na presença do fiscal da obra. Antes da concretagem a Empresa obrigatoriamente requisitará por escrito a presença da fiscalização para liberação dos serviços de concretagem. A liberação será para a armadura quanto sua posição, bitolas, espaçadores e quantidades, para as fôrmas quanto seus alinhamentos, dimensões, prumos e estanqueidade. A liberação só terá validade com assinatura do Fiscal e do Engenheiro da Empresa. Deverá constar o local da concretagem, a peça a ser concretada e data do serviço.

6.3.3 Vigas

As Vigas terão seção determinadas em projeto. Serão implantadas sobre todos

os pilares conforme o estabelecido em projeto. As fôrmas serão em chapa de madeira compensada resinada, espessura de 17 mm AF_12/2015, com reaproveitamento de 4 vezes, deste que sua conservação seja aprovada pela fiscalização. A armação das vigas obedecerá rigorosamente ao estabelecido em projeto e o concreto a ser usado terá resistência mínima de fck 20 MPa. O controle de qualidade do concreto será de responsabilidade da Empresa Construtora. Para o controle de qualidade do concreto, serão moldados no mínimo três corpos de prova para ensaios de compressão. Serão ensaiados na data estabelecida pela fiscalização. Os corpos de prova deverão ser identificados no momento de sua moldagem. A moldagem e acondicionamento dos corpos de prova, será na obra, em local protegido de choques e de luz solar. O SLUMP teste será sempre executado na presença do fiscal da obra.

Antes da concretagem a Empresa obrigatoriamente requisitará por escrito a presença da fiscalização para liberação para concretagem. A liberação será para a armadura quanto sua posição, bitolas, espaçadores e quantidades. Para as fôrmas quanto seus alinhamentos, dimensões, prumos e estanqueidade. A liberação só terá validade com assinatura do Fiscal e do

6.3.4 Laje

A Cobertura do vestiário e dos banheiros será com laje, para forro e para vãos até 6m. Terá espessura 8 cm e armação para combater a fissuração conforme estabelecido no projeto estrutural. O concreto a ser utilizado terá resistência mínima de fck 20 MPa.

Após a concretagem, e logo ao iniciar o processo de cura o concreto deverá ser protegido e devidamente umedecido durante todo seu processo de cura.

Antes da concretagem a Empresa obrigatoriamente requisitará por escrito a presença da fiscalização para liberação para concretagem. A liberação será para a armadura quanto sua posição, bitolas, espaçadores e quantidades, para as fôrmas quanto seus alinhamentos, dimensões, prumos e estanqueidade. A liberação só terá validade com assinatura do Fiscal e do Engenheiro da Empresa. Deverá constar o local da concretagem, a peça a ser concretada e data do serviço.

6.3.5 Reparos do Concreto

Após a desfôrma e antes de qualquer reparo, a FISCALIZAÇÃO inspecionará a superfície do concreto e indicará a CONSTRUTORA os reparos a serem executados, podendo determinar a demolição imediata das partes defeituosas para garantir a qualidade estrutural, a impermeabilidade e o bom acabamento do concreto. Em qualquer dos casos caberá a CONSTRUTORA o ônus decorrente dos serviços necessários.

6.3.6 Impermeabilização

Deverão ser impermeabilizados todos os locais e elementos arquitetônicos ou estruturais que tiverem contato permanente ou temporário com umidade, a fim de impedir a passagem da mesma para o interior do edifício ou de um ambiente para o outro, mesmo que não indicados no projeto ou neste memorial, mas que se faça necessária impermeabilização. Os serviços de impermeabilização serão iniciados após colocação de todos os elementos fixos, tais como, ralos, condutores de águas pluviais, tubulações diversas, antenas, caixas de passagem, etc. Os serviços de impermeabilização deverão ser feitos com as superfícies a serem impermeabilizadas perfeitamente limpas e secas. Na execução do contrapiso já deverão ser deixadas as declividades indicadas no piso acabado. A CONSTRUTORA será a única responsável pela garantia de qualidade das impermeabilizações executadas, no mínimo, pelo espaço de tempo estabelecido no Código Civil Brasileiro, devendo refazer inteiramente as impermeabilizações que apresentarem defeitos ou imperfeições.

7. ALVENARIA E DIVISÓRIAS

7.1 Alvenarias

Na execução das alvenarias a CONSTRUTORA deverá obedecer às Normas Técnicas pertinentes e vigentes com as seguintes recomendações.

As alvenarias serão executadas em obediência ao determinado no projeto arquitetônico, com utilização tijolos cerâmicos nas seguintes dimensões: 19x14x 9 cm. A argamassa de assentamento poderá ser preparada mecânica ou manualmente e serão confeccionadas com areia média lavada, cimento *portland* e cal hidratada. Podendo também ser utilizada argamassa pré-fabricada. A dosagem da argamassa

deverá ser determinada de acordo com o tipo de alvenaria e local de sua aplicação e com o traço básico de 1:2:8 - cimento, cal hidratada e areia média.

7.2 Divisórias em granito

Será instalado divisórias de granito entre os mictórios, vestiários são 2 divisórias com medidas 0,70x 1,50m (largura x altura), e 2 divisórias 1,00x1,80m (largura x altura); no banheiro social será 1,00 x1,60m (largura x altura).

8. ESQUADRIA

A modulação e a paginação dos caixilhos e esquadrias metálicas, de ferro estão definidas no projeto de arquitetura. Todas as portas e janelas seguirão o estabelecido no projeto. As portas serão em chapa Galvanizada plana 14GSG, e alumínio.

As janelas basculante em aço terão cantoneira com aba de 3/4", chapa 12, fixadas com argamassa.

9. COBERTURA

A cobertura da edificação será constituída por estrutura metálica composta por trama de perfis de aço, destinada a suportar as cargas permanentes, acidentais e ações do vento, garantindo estabilidade, segurança e desempenho estrutural.

A estrutura será executada com perfis metálicos devidamente alinhados, nivelados e fixados por meio de ligações soldadas e/ou parafusadas, conforme detalhamento de projeto. Todos os elementos metálicos deverão receber tratamento anticorrosivo, incluindo limpeza da superfície e aplicação de fundo anticorrosivo, seguido de pintura de acabamento, quando especificado.

Sobre a estrutura metálica será instalada cobertura em telhas metálicas, fixadas conforme as recomendações do fabricante, utilizando elementos de fixação apropriados e acessórios necessários para assegurar perfeita estanqueidade, resistência mecânica e adequado escoamento das águas pluviais.

A execução dos serviços deverá observar rigorosamente as especificações do projeto executivo, as recomendações dos fabricantes dos materiais empregados e as normas técnicas da ABNT aplicáveis, garantindo a qualidade, durabilidade e desempenho da cobertura.

10. REVESTIMENTO DE PAREDE

Todos os serviços a seguir especificados deverão ser executados empregando-se materiais de 1ª qualidade, mão de obra especializada, ferramentas e equipamentos apropriados. Antes de ser iniciado qualquer serviço de revestimento de paredes deverão ser testadas as canalizações ou redes condutoras de fluídos em geral. As superfícies a revestir deverão estar limpas e molhadas antes de qualquer revestimento. A limpeza deverá eliminar gorduras, vestígios orgânicos e outras impurezas que possam acarretar futuros desprendimentos. A recomposição parcial de qualquer revestimento deverá ser executada com perfeição, a fim de não

apresentar diferenças ou discontinuidades. Será substituído qualquer elemento que, por percussão, soar chocho demonstrando assim deslocamento ou vazios.

Os revestimentos com argamassa não deverão ultrapassar a espessura total de 2 cm e obedecerão às seguintes etapas: chapisco, emboço e reboco.

10.1 REVESTIMENTO INTERNO

Todas as paredes internas dos vestiários e sanitários serão revestidas até a altura de 1,80 m a partir do piso, com placas cerâmicas, Tipo Esmaltada Extra, nas dimensões de 33x45 cm, com junta a prumo. Para o assentamento das placas deverá ser usada a argamassa pronta do tipo cimentcola, e para o rejuntamento Rejunte aditivo para rejuntas (consumo 0,2L/kg de rejunte) ou equivalente.

11. PISO

O contrapiso será executado sobre base devidamente regularizada, nivelada, limpa e compactada, após a conclusão dos serviços de aterro e compactação. Será constituído por

concreto não estrutural com resistência característica mínima de **fck = 20 MPa**, ou conforme especificado em projeto, com espessura mínima de **5,0 cm**, desempenado e nivelado, garantindo superfície uniforme, resistente e apta ao recebimento do revestimento final.

A execução deverá obedecer aos níveis e caimentos previstos em projeto, observando-se as condições de drenagem e escoamento superficial quando aplicáveis. O lançamento, adensamento, sarrafeamento e acabamento superficial deverão ser realizados de forma a evitar segregação dos materiais, fissuras e irregularidades.

O processo de cura deverá ser executado conforme recomendações técnicas, assegurando o adequado desenvolvimento da resistência mecânica do concreto.

Após a conclusão do contrapiso, sua superfície deverá apresentar resistência, planicidade e acabamento compatíveis com a execução do revestimento em granilite.

11.1 PISO EM GRANILITE (GRANITINA)

Sobre o contrapiso curado será executado revestimento em granilite (granitina moldada in loco), constituído por cimento Portland, agregados minerais selecionados (granilhas de mármore ou granito) e pigmentos minerais, quando especificado em projeto.

O revestimento deverá possuir espessura de 8 mm, sendo aplicado sobre base previamente limpa, regularizada e preparada com ponte de aderência adequada.

Após o lançamento da argamassa de granilite, deverá ser realizado o adensamento, nivelamento e desempeno da superfície, seguido da instalação de juntas de dilatação, quando previstas em projeto, respeitando os painéis definidos para minimizar a ocorrência de fissuras.

Decorrido o período mínimo de cura, o piso deverá ser submetido aos processos de desbaste mecânico, estucamento, lixamento e polimento, até obtenção de superfície homogênea, lisa, antiderrapante, isenta de imperfeições, manchas, porosidades ou desagregações.

Ao término dos serviços deverá ser aplicada proteção superficial por meio de impermeabilizante ou resina específica para pisos em granilite, conforme especificação do fabricante, garantindo maior durabilidade, resistência ao desgaste e facilidade de manutenção.

Todo o serviço deverá atender às especificações do projeto executivo, às recomendações dos fabricantes dos materiais empregados e às normas técnicas da ABNT aplicáveis.

11.2 PISO AREÁAS EXTERNAS

Nas áreas externas da edificação será executado piso em concreto moldado **in loco**, destinado à circulação de pedestres e às áreas de acesso, conforme especificações constantes no projeto executivo.

A base deverá estar devidamente regularizada, nivelada, compactada e livre de materiais orgânicos ou partículas que possam comprometer o desempenho do pavimento. Quando previsto em projeto, deverá ser executada camada de lastro em brita graduada ou concreto magro, seguida da instalação das formas laterais para delimitação dos painéis de concretagem.

O piso será executado em concreto com resistência característica mínima de **fck = 25 MPa**, com espessura mínima de **8,0 cm**, ou conforme indicado em projeto estrutural, sendo lançado, adensado mecanicamente, sarrafeado e desempenado, garantindo superfície uniforme, nivelada e de elevada resistência mecânica.

Deverão ser executadas juntas de retração e de movimentação nos locais indicados em projeto ou conforme critérios técnicos, de forma a minimizar a ocorrência de fissuras decorrentes da retração hidráulica e das variações térmicas.

Após o acabamento superficial, deverá ser realizado o processo de cura úmida ou mediante aplicação de agente químico de cura, pelo período recomendado pelas normas técnicas e pelo fabricante, assegurando o adequado desenvolvimento da resistência do concreto.

O piso deverá apresentar superfície homogênea, regular, isenta de fissuras, segregações, depressões, desagregações ou quaisquer imperfeições que comprometam seu desempenho, durabilidade ou acabamento final.

Nas áreas sujeitas à ação da água ou destinadas à circulação de pedestres, o acabamento superficial deverá proporcionar características antiderrapantes, podendo ser adotado acabamento desempenado rugoso ou vassourado, conforme especificado em projeto.

A execução dos serviços deverá obedecer rigorosamente ao projeto executivo, às recomendações dos fabricantes dos materiais empregados e às normas técnicas da ABNT aplicáveis, especialmente a ABNT NBR 14931 e à ABNT NBR 6118, no que couber.

12. PINTURA

A pintura conforme estabelecida no projeto e na planilha orçamentária será aplicada na parede externa, acima do revestimento cerâmico nas paredes internas.

As superfícies que receberão pintura deverão se apresentar firmes, curadas no caso de rebocos, sem partículas soltas completamente secas, isenta de graxas, óleos, poeira, mofo, etc. A tinta a ser utilizada para pintura das paredes e tetos está no item relativo à pintura da planilha orçamentária.

A seguir estão relacionados alguns procedimentos e cuidados para aplicação de diferentes materiais. As superfícies externas da edificação receberão acabamento em textura acrílica de alta resistência às intempéries, aplicada sobre substrato previamente chapiscado, emboçado e rebocado, devidamente curado, limpo, seco, regularizado e isento de poeira, partículas soltas, eflorescências, óleos, graxas ou quaisquer materiais que possam comprometer a aderência do revestimento.

Previamente à aplicação da textura deverá ser aplicado selador acrílico para uniformização da absorção da base, conforme recomendação do fabricante.

A textura acrílica deverá ser aplicada em demão única ou conforme especificação do fabricante, utilizando desempenadeira de aço inox e desempenadeira plástica para obtenção do efeito texturizado uniforme, mantendo padrão homogêneo em toda a superfície.

As cores serão definidas pela Fiscalização ou conforme especificações do projeto arquitetônico.

Após a conclusão dos serviços, o revestimento deverá apresentar acabamento uniforme, sem falhas, manchas, fissuras, desagregações, escorrimientos ou diferenças de tonalidade, garantindo elevada durabilidade, resistência à ação dos agentes atmosféricos, proteção da alvenaria e excelente acabamento estético.

A execução dos serviços deverá atender às recomendações do fabricante dos materiais empregados, às especificações do projeto executivo e às normas técnicas da ABNT aplicáveis.

13. INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

13.1 Instalação Elétrica

As instalações elétricas não integram o escopo de execução desta etapa da obra. Sua implantação será objeto de etapa posterior, mediante projeto específico, observando as normas técnicas vigentes, as exigências da concessionária de energia elétrica e as necessidades operacionais da edificação.

13.2 Instalação Hidrossanitária

- **Abastecimento de Água e Instalações Hidrossanitárias:** O abastecimento de água da edificação será realizado por meio de ligação à rede pública de distribuição, quando disponível, ou por sistema de abastecimento a ser definido pelo contratante. As instalações hidráulicas compreenderão as redes de água fria, reservação, alimentação, distribuição e pontos de consumo, executadas conforme projeto executivo e em conformidade com as normas técnicas vigentes.

As instalações sanitárias contemplarão a coleta, condução e destinação dos efluentes domésticos, por meio de rede coletora interligada ao sistema público de esgotamento sanitário ou, na ausência deste, a sistema individual de tratamento composto por fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro, dimensionado de acordo com as normas técnicas aplicáveis. Todos os materiais, conexões, tubulações e acessórios deverão atender às especificações de projeto e às normas da ABNT, garantindo estanqueidade, durabilidade, desempenho hidráulico e adequado funcionamento do sistema.

- **Sistema de Esgotamento Sanitário:** A implantação do sistema de tratamento e disposição final de esgoto sanitário, composto por fossa séptica e demais unidades complementares, terá sua localização definitiva definida durante a fase de execução, após análise das condições topográficas, geotécnicas e de implantação do terreno, observando-se as distâncias mínimas de segurança, as normas técnicas

aplicáveis e as diretrizes dos órgãos competentes. Sistema de esgoto (fossa séptica) , ainda a decidir o local exato, de acordo

13.2 Acessibilidade

A edificação será projetada e executada em conformidade com os princípios do desenho universal e com os critérios de acessibilidade estabelecidos na **ABNT NBR 9050**, garantindo condições adequadas de acesso, circulação e utilização dos ambientes por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- **Rampas de Acesso:** Execução de rampas acessíveis, dimensionadas conforme projeto executivo, atendendo aos requisitos normativos quanto à inclinação máxima, largura mínima, patamares, corrimãos, guarda-corpos, sinalização tátil e demais dispositivos de segurança previstos na ABNT NBR 9050.
- **Instalações Sanitárias Acessíveis:** Execução de sanitários acessíveis, contemplando áreas de transferência, barras de apoio, louças e metais sanitários, portas, áreas de manobra e demais elementos de acessibilidade, em conformidade com a ABNT NBR 9050 e demais normas técnicas aplicáveis.

14. ARQUIBANCADA

Será executada uma arquibancada de alvenaria simples, com 50m de comprimento, 4 degraus, altura máxima 1,75m, pra sua fundação será usada viga baldrame na sua parede mais alta, que seria a parte de trás da arquibancada, pilares entre vãos de 2,50m e cinta de amarração, para o enchimento da arquibancada será usado solo vegetal, que o município disponibilizará, depois de compactado será aplicado chapisco e massa única nas laterais e espelho, no assento será feito piso em concreto desempenado, toda a arquibancada receberá pintura para piso , cor a definir.

15. PRAZO DE EXECUÇÃO DE OBRA

O prazo previsto para a execução integral dos serviços objeto deste Memorial Descritivo será de **18 (dezoito) meses**, contados a partir da emissão da Ordem de Serviço pela Contratante, observando-se o cronograma físico-financeiro aprovado.

Durante o período de execução, a Contratada deverá cumprir todas as etapas previstas no cronograma, assegurando a adequada sequência construtiva, a qualidade dos serviços executados, o atendimento às especificações técnicas, às normas vigentes e às condições estabelecidas no contrato.

Eventuais prorrogações de prazo somente poderão ocorrer mediante justificativa técnica devidamente fundamentada, análise e aprovação da fiscalização, em conformidade com as disposições contratuais e a legislação aplicável.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os serviços deverão ser executados conforme as normas técnicas vigentes, com acompanhamento de responsável técnico habilitado, garantindo qualidade, segurança e durabilidade da obra.

Ouro Verde de Goiás, 31 de Julho de 2026

Camila Ferreira Silva

CPF 030.609.751-67

Engenheira Civil

CREA: 1019556498D-GO

M.I. ENGENHARIA LTDA

CNPJ Nº 58.187.571/0001-67

Contato: telefone (62)99117-2092, email- engenharia@ouroverdegoias.go.gov.br